



DEPRESSÃO E ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA PREOCUPAÇÃO PREVALENTE¹

Laura Mohr², Isadora Walber Machado³, Juliana Bosso Taniguchi⁴, Camila Biedler
Giordani⁵, Luísa Motter Comarú⁶, Larissa Kochenborger⁷

¹ Trabalho desenvolvido na Universidade de Passo Fundo.

² Estudante do curso de Medicina na Universidade de Passo Fundo. E-mail: 185207@upf.br

³ Estudante do curso de Medicina na Universidade de Passo Fundo. E-mail: 191464@upf.br

⁴ Estudante do curso de Medicina na Universidade de Passo Fundo. E-mail: 191330@upf.br

⁵ Estudante do curso de Medicina na Universidade de Passo Fundo. E-mail: 187621@upf.br

⁶ Estudante do curso de Medicina na Universidade de Passo Fundo. E-mail: 191019@upf.br

⁷ Docente do curso de Medicina na Universidade de Passo Fundo. E-mail: larissak@upf.br

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), a depressão é considerada o "mal do século XXI", sendo altamente prevalente em diversos países, com uma em cada oito pessoas sofrendo algum tipo de distúrbio mental em todo o mundo. No Brasil, 11,3% da população possui o diagnóstico de depressão (BRASIL, 2022). No entanto, entre os estudantes de Medicina de nosso país, tal valor sobe drasticamente, chegando a 52,8% dos alunos apresentando algum grau de depressão durante o curso (GUEDES *et al.*, 2019). De acordo com estudo de Shao *et al.* (2020), os estudantes de medicina são uma parcela da população que experimenta a depressão e a ansiedade em uma taxa maior ou similar em comparação com a população em geral ou estudantes de outras especialidades. O fato de o cotidiano dos estudantes do curso de Medicina ser marcado por grande pressão acadêmica, carga horária excessiva, privação de sono e abdicação de momentos de lazer (SOUZA *et al.*, 2021) reflete diretamente na saúde mental do aluno, que, a longo prazo, pode levar ao surgimento de sintomas depressivos. **Objetivos:** Este estudo busca entender as causas e a prevalência da depressão nos estudantes de escolas médicas, considerando o impacto da depressão na saúde mental dos alunos e, conseqüentemente, a importância em formar médicos e indivíduos mais saudáveis emocionalmente e que possam exercer seu papel na sociedade da melhor maneira possível. **Metodologia:** Para o presente trabalho, caracterizado como uma revisão integrativa da literatura, foram analisados 8 artigos científicos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no período de 2018 a 2021 relacionados ao tema depressão em estudantes de medicina. As bases de dados utilizadas foram PubMed, SciELO e LILACS. As palavras-chave usadas na busca foram "depressão", "estudantes", "medicina" e "saúde mental". **Resultados:** A partir da leitura dos artigos selecionados, a depressão apresentou-se como um problema que vem se mostrando cada vez mais frequente entre estudantes do curso de Medicina. Isso pode ser evidenciado pelas porcentagens relativamente altas de alunos de Medicina que apresentaram algum grau de depressão, como nos estudos de Medeiros *et al.* (2018) e Maia *et al.* (2020), que trazem, respectivamente, 43,6% e 46,2% de prevalência da depressão nos participantes de suas pesquisas. Analisando os fatores capazes de iniciar e/ou acentuar a depressão, foi demonstrado em Souza *et al.* (2021) que a carga horária excessiva,



grande pressão acadêmica e abdicção de momentos de lazer são fatores que causam um impacto negativo na saúde mental e qualidade de vida dos estudantes, o que pode levar ao surgimento de sintomas depressivos. Segundo dados do estudo de Rocha *et al.* (2020), a maioria dos estudantes (61%) da amostra que realizaram uma procura espontânea pelo serviço de apoio psicológico da universidade de Medicina relataram efetuar tratamento psíquico prévio ao ingresso no ensino superior. Dessa forma, os autores apontam que o sofrimento mental desses alunos, apresentado previamente ao ingresso no curso de Medicina, pode ser um fator desencadeante e/ou agravante de condições de sofrimento e déficits à saúde mental dos indivíduos durante a realização da graduação em Medicina. Dados apresentados por Damiano *et al.* (2021) apontaram que os sintomas depressivos podem estar relacionados com fatores estressantes, tais como, relacionamentos interpessoais, estado de saúde física e mental, relação conjugal, falta de motivação para aprender e falta de tempo para estudar. Pode-se considerar que os indivíduos que já ingressam no curso de Medicina com sofrimento psíquico estariam de certa forma mais fragilizados emocionalmente, o que pode ser um ponto relevante na capacidade de resiliência do estudante e na habilidade de lidar com a conhecida carga horária, deveras excessiva, e com as cobranças ao longo da formação acadêmica. Outro ponto interessante, segundo estudo multicêntrico realizado com 22 cursos de Medicina do Brasil com um total de 1350 indivíduos compondo a amostra, é que um fator que pode influenciar não somente o desenvolvimento de sintomas de depressão, como também de outros agravos de saúde mental, piora no desempenho e na visão acadêmica dos estudantes é a falta de sono regular e consequente aumento da sonolência diurna apresentada pelos alunos, o que impacta diretamente no rendimento acadêmico e no desenvolvimento do estudante no decorrer do curso (PEROTTA *et al.*, 2021). **Conclusões:** Através da presente revisão, verifica-se que a prevalência de depressão em estudantes de Medicina não somente é mais elevada do que em outros cursos de graduação como também é superior à população geral, chegando a um valor quase cinco vezes maior do que a quantidade de brasileiros diagnosticados. Dentre as principais causas estão a extensa carga horária, impossibilitando momentos de lazer, e a excessiva cobrança por excelência acadêmica e profissional, de modo que se cria um ambiente propício para o surgimento de sintomas depressivos e piora na saúde mental e qualidade de vida dos alunos. **Palavras-chave:** Saúde mental; ansiedade; sintomas depressivos.